Roda Livre
Jornal Capoarte
Ano XVIII – Janeiro - 2021

Nagé, o Homem que Lutou Capoeira até Morrer

Livro inédito de Frede Abreu tem lançamento dia 14 de dezembro no Forte da Capoeira "Nagé, o Homem que Lutou Capoeira até Morrer" é um dos últimos livros do pesquisador baiano que morreu em 2013 como um dos maiores estudiosos de capoeira do mundo .

Mesmo tendo sido um dos negros mais valentes da história da Bahia, Nagé teve sua história pouco contada e quase não figurou nas pesquisas, homenagens e registros históricos dos grandes capoeiristas baianos. Essa lacuna pode começar a ser preenchida a partir do próximo 14 de dezembro, às 18h, quando será lançado, no Forte da Capoeira, o livro "Nagé, o homem que lutou capoeira até morrer", um dos últimos livros escritos pelo pesquisador Frede Abreu, que morreu em 2013 e é considerado um dos grandes estudiosos da capoeira no mundo.

Muitos valentões que ajudaram a construir e moldar o legado da arte-luta dos negros no Brasil foram esquecidos, apagados da memória da capoeira por questões políticas e sociais. Nagé foi um deles, apesar de eternizado pelas lentes do cineasta Alexandre Robatto e ressaltado também por intelectuais como o escritor Jorge Amado ("Nagé foi um assombro de valentia"), e pelo crítico de arte Wilson da Rocha ("Nagé foi um herói popular"), permanece invisível.

"Nagé, de propósito ou sem querer, entrou no rol dos malditos da capoeira. Logo desta arte que, pelo menos no passado, foi celeiro de arruaceiros", escreveu Frede Abreu, acrescentando: "Não se pode apagar da memória da capoeira a presença dessa brava gente desordeira.

Uma história de resistência dos oprimidos." O autor ainda nos alerta: "Pelo que sei, não há nenhuma pesquisa ou "missão cultural" em andamento, nem ações governamentais na área da cultura, em perspectiva, para identificar esses personagens importantíssimos para a capoeira". Com a publicação desse novo livro, Frede Abreu – que dedicou grande parte da sua vida aos estudos e à difusão das manifestações populares e divulgou antigos mestres e lutas similares à capoeira como a punga, o batuque, o tambor de crioula, a bassula e o mouringue – nos convida mais uma vez a conhecer e respeitar a memória de antepassados que muito contribuíram para eternizar o legado da capoeira.

O livro é ilustrado com fotografias inéditas, pesquisas e pertinentes discussões sobre a capoeira de rua e os mestres de outrora.

Na solenidade de lançamento, será realizada mesa de debate com pesquisadores e mestres de capoeira, onde destaca-se a presença da Mestra Janja Araújo e dos historiadores Antônio Liberac e Pedro Abib. Haverá roda de capoeira com expoentes da capoeira de rua, comandada pelo o Mestre Lua Rasta, discípulo de Canjiquinha, e uma roda de samba rural com o grupo Angoleiros do Sertão, do Mestre Claudio Costa.
O livro foi selecionado pelo edital setorial de culturas identitárias da Secretaria de Cultura do Estado da Bahia (Secult – BA) , cuidadosamente editado pela Barabô Editora, sob a supervisão de Elza Abreu, filha e curadora do acervo deixado pelo pesquisador Frede Abreu.